



# TÓPICOS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

VOLUME VII

**ARIS VERDECIA PEÑA**  
ORGANIZADORA



Pantanal Editora

2021

**Aris Verdecia Peña**  
Organizadora

**Tópicos nas ciências da saúde**  
**Volume VII**



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

**Editor Chefe:** Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

**Editores Executivos:** Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

**Diagramação:** A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

### Conselho Editorial

#### Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Prof. Msc. Adriana Flávia Neu  
Prof. Dra. Albys Ferrer Dubois  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior  
Prof. Msc. Aris Verdecia Peña  
Prof. Arisleidis Chapman Verdecia  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva  
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo  
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu  
Prof. Dr. Carlos Nick  
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos  
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva  
Prof. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos  
Prof. Msc. David Chacon Alvarez  
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira  
Prof. Dra. Denise Silva Nogueira  
Prof. Dra. Dennyura Oliveira Galvão  
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins  
Prof. Dr. Fábio Steiner  
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza  
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez  
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles  
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira  
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto  
Prof. Msc. João Camilo Sevilla  
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales  
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski  
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira  
Prof. Dra. Keyla Christina Almeida Portela  
Prof. Dr. Leandro Argentele-Martínez  
Prof. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann  
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior  
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos  
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla  
Prof. Msc. Mary Jose Almeida Pereira  
Prof. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes  
Prof. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira  
Prof. Dra. Patrícia Maurer  
Prof. Msc. Queila Pahim da Silva  
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty  
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke  
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva  
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes  
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo  
Prof. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos  
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca  
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira  
Prof. Dra. Yilan Fung Boix  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

#### Instituição

OAB/PB  
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã  
UO (Cuba)  
IF SUDESTE MG  
Facultad de Medicina (Cuba)  
ISCM (Cuba)  
UFESSPA  
UEA  
UNEMAT  
UFV  
AJES  
UFGD  
UEMS  
IFPA  
UNICENTRO  
IFMT  
UFMG  
URCA  
ISEPAM-FAETEC  
IFG  
UEMS  
UFF  
(Colômbia)  
UNAM (Peru)  
IFRR  
UCG (México)  
Mun. Rio de Janeiro  
UNMSM (Peru)  
UFMT  
Mun. de Chap. do Sul  
IFPR  
Tec-NM (México)  
Consultório em Santa Maria  
UFJF  
UEG  
FAQ  
UNAM (Peru)  
SEDUC/PA  
IFB  
IFPA  
UNIPAMPA  
IFB  
UO (Cuba)  
UFMS  
UFPI  
UFG  
UEMA  
IFB  
UFPI  
FURG  
UO (Cuba)  
UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior

- Esp. Maurício Amormino Júnior

- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues

- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

T674 Tópicos nas ciências da saúde [livro eletrônico] : volume VII / Organizadora  
Aris Verdecia Peña. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 90p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-81460-09-9

DOI <https://doi.org/10.46420/9786581460099>

1. Ciências da saúde. 2. Farmacológicos. 3. Saúde. I. Peña, Aris Verdecia.

CDD 610

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).

<https://www.editorapantanal.com.br>

[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## **APRESENTAÇÃO**

Apresentamos um novo e-book “Tópicos na Ciência da Saúde: Volume VII” com uma diversidade de assuntos relacionados à saúde. O primeiro capítulo do e-book começa com os princípios biomecânicos aplicados no diagnóstico da Artrite Reumatóide, uma revisão de grande utilidade para todos os clínicos gerais, incluiremos também dois capítulos relacionados à esfera da odontologia, uma delas relacionada a implantes em cirurgia dentária, onde recuperamos desta forma a saúde bucal de muitos pacientes, complicações bucais que podemos encontrar no diabetes mellitus, desafio de atendimento ao paciente apenas pelo dentista o que é muito útil porque na atualidade a população a nível mundial aumentou.

Temos neste e-book aspectos relacionados com a violência doméstica na mulher, uma patologia que é muito frequente porque sabemos que muitas vezes nem todos os casos são notificados e chegam a luz pública, como podemos ajudá-la a superar esse estado psicológico e posteriormente como enfrentar a incorporação na sociedade, tema muito útil para todo o pessoal da área da saúde da enfermagem e para todo o pessoal que interage com os pacientes. Considero também que o papel do farmacêutico na interação no sistema de saúde com os pacientes é de grande importância, onde são atendidos diariamente diferentes pacientes, que muitas vezes nesse primeiro contato os farmacêuticos se encarregam de explicar aos pacientes como fazer os diferentes tipos de tratamento.

Este e-book possui vários tópicos, mas considero todos eles de grande importância e também proporcionará um grande conhecimento para quem tiver interesse em realizar a leitura, esperamos que gostem e nos vemos em uma próxima edição.

**Aris Verdecia Peña**


## SUMÁRIO


<b>Apresentação</b> .....	<b>4</b>
<b>Capítulo I</b> .....	<b>6</b>
Principais biomarcadores aplicados no diagnóstico da Artrite Reumatoide: Uma revisão integrativa da literatura	6
<b>Capítulo II</b> .....	<b>21</b>
A influência do uso de bifosfonatos na cirurgia de implantes dentários	21
<b>Capítulo III</b> .....	<b>30</b>
Complicações orais clínicas da Diabetes Mellitus	30
<b>Capítulo IV</b> .....	<b>42</b>
Morfologia, epidemiologia e virulência de espécies do gênero <i>Candida</i>	42
<b>Capítulo V</b> .....	<b>59</b>
Desafios do atendimento odontológico ao paciente surdo	59
<b>Capítulo VI</b> .....	<b>67</b>
Repercussões psicológicas na saúde mental de mulheres vítimas de violência doméstica e familiar: revisão integrativa	67
<b>Capítulo VII</b> .....	<b>79</b>
Práticas Integrativas e Complementares em saúde: O papel do farmacêutico, cenário e desafios no Sistema Público Brasileiro	79
<b>Índice Remissivo</b> .....	<b>89</b>
<b>Sobre a organizadora</b> .....	<b>90</b>


# Repercussões psicológicas na saúde mental de mulheres vítimas de violência doméstica e familiar: revisão integrativa

Recebido em: 21/09/2021


Aceito em: 28/09/2021

 10.46420/9786581460099cap6

Marjanne Pestana Ferreira<sup>1\*</sup> 


Julianne Lima da Conceição<sup>1</sup> 


Josemilde Pereira Santos<sup>1,4</sup> 

Joyce Pereira Santos<sup>1</sup> 


Nayara Martins Pestana Sousa<sup>1</sup> 

Paulo Henrique Soares Miranda<sup>1</sup> 


Mara Ellen Silva Lima<sup>1</sup> 

Livian Cristina Menezes Pereira Bayma<sup>2</sup> 

Daniel Ruan Alves Reis<sup>2</sup> 

Cristiane Martins Serra Pires<sup>2</sup> 

Maria Cristiane Aranha Brito<sup>3</sup> 

Kássia Cristhine Nogueira Gusmão<sup>1</sup> 

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência pode ser caracterizada como “Qualquer ação intencional, perpetrada por indivíduo, grupo, instituição, classes ou nações dirigidas a outrem, que cause prejuízos, danos físicos, sociais, psicológicos e (ou) espirituais” (OMS, 2017). Podendo ser classificada como violência física, psicológica, social, patrimonial e moral praticadas sobretudo, contra mulheres, configura-se como um problema social e de saúde pública (Santos, 2018).

A supervalorização do sexo masculino em relação ao feminino originadas de um processo histórico ocasionou uma certa naturalização da violência contra a mulher, processo que vem passando por longa discussão social e que através de lutas de movimentos sociais começam a transformar essa situação, apesar de ainda se observar que muitas mulheres ainda vivem em situação de submissão em relação aos seus companheiros, por diversos fatores, tais como dependência financeira e falta de conhecimento em relação a situação de dependência emocional (Lima et al., 2019).

<sup>1</sup> Instituto de Ensino Superior Franciscano. IESF

<sup>2</sup> Hospital São Domingos

<sup>3</sup> Uninassau São Luís.

<sup>4</sup> Ipog

\*Autora de correspondência: tiane91@hotmail.com

É neste contexto que a violência contra a mulher constitui-se como um grave problema social e de saúde pública no Brasil e no mundo, atingindo mulheres de todas as classes sociais. Os casos de violência acontecem geralmente dentro do próprio lar, executados pelos próprios parceiros e influenciadas pelo uso de substâncias psicoativas e o álcool, na maioria dos casos (Costa, 2020).

Segundo Lima et al. (2019), violência doméstica e/ou familiar contra a mulher é ocorre tanto no âmbito domiciliar ou privado quanto no público; cometida por um membro da família que conviva ou tenha relacionamento afetivo com a vítima ou até mesmo por um desconhecido, que ocasione danos físicos, psicológicos, sexuais, patrimoniais, morais, além de negligência e abandono.

A luta contra a violência contra mulheres, em seus mais variados tipos, é histórica e ao longo dos tempos tornou-se luta política que desnaturalizou diversas práticas violentas, tornando-as visíveis e qualificando-as como violação dos direitos humanos e crime (Lima et al., 2019). Conforme o artigo 5º da lei nº 11.340/2006, conhecida como a Lei Maria da Penha violência doméstica e familiar contra a mulher é caracterizada por qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial, seja no âmbito da unidade doméstica, da família ou em qualquer relação íntima de afeto.

Apesar dos avanços após a Lei Maria da Penha, este fenômeno social persiste na sociedade brasileira. Os dados demonstram que o Brasil é o 5º país com maior taxa de mortes violentas de mulheres no mundo, sendo que uma a cada cinco mulheres refere já ter sido vítima de violência proferida pelo cônjuge, companheiro, namorado ou ex companheiros (Santos; Irineu, 2019; Pertersen et al., 2019). Além disso, estima-se que em cada cinco mulheres agredidas, uma não tenha tomado nenhuma atitude perante o ocorrido, o que reflete na subnotificação e impossibilita o conhecimento destas ocorrências por completo (Romão et al., 2019).

Nesse contexto, é necessário pensar sobre as condições dessas vítimas, seu acolhimento e o acompanhamento na rede de saúde, uma vez que a problemática deve ser também encarada como questão de saúde pública. Uma vez que, as mulheres em situações de violência procuram os serviços de saúde por agravos à saúde física, mental e reprodutiva, em virtude das agressões sofridas, desse modo, é essencial que a equipe de saúde esteja preparada para identificar esses casos e acolher as vítimas oferecendo-lhes um atendimento de qualidade (Costa et al, 2020).

Em virtude de a violência doméstica ocasionar consequências negativas para a saúde física e psicológica das mulheres, de forma imediata ou em longo prazo, o desenvolvimento de transtornos mentais, ocorre em grande parte das vítimas devendo ser desse modo, acompanhado por profissionais qualificados (Brito et al., 2020).

Dessa forma, considerando a alta ocorrência de violência doméstica e familiar contra a mulher brasileira e o seu potencial capacidade de ocasionar danos à saúde mental das vítimas, torna-se importante



a identificação dos impactos psicológicos apresentados por mulheres vítimas de desse tipo de violência, tendo em vista que a descoberta precoce dessas repercussões é essencial para minimizar danos à saúde mental dessas mulheres. Assim, esse trabalho tem como objetivo geral analisar através de pesquisas realizadas as repercussões psicológicas manifestadas por mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, a fim de difundir informações relevantes sobre a violência psicológica e suas implicações no que se refere a saúde mental das mulheres.

Nesse sentido, esse estudo se justifica pela necessidade de discussão a acerca da violência doméstica e sua consequência para a saúde psicológica das mulheres, bem como, fomentar a percepção do papel da enfermagem no contexto de cuidado e acolhimento dessas vítimas, atrelando as temáticas sociais e de saúde de modo a pensar a situação das vítimas de violência doméstica.

Desse modo, o artigo tem como questão problema: Quais os impactos psicológicos evidenciados na saúde mental das mulheres vítimas de violência doméstica e familiar? Pensar essa questão é fundamental para construir mecanismos de defesa e informação tanto para as mulheres como para a sociedade de modo geral.

## **METODOLOGIA**

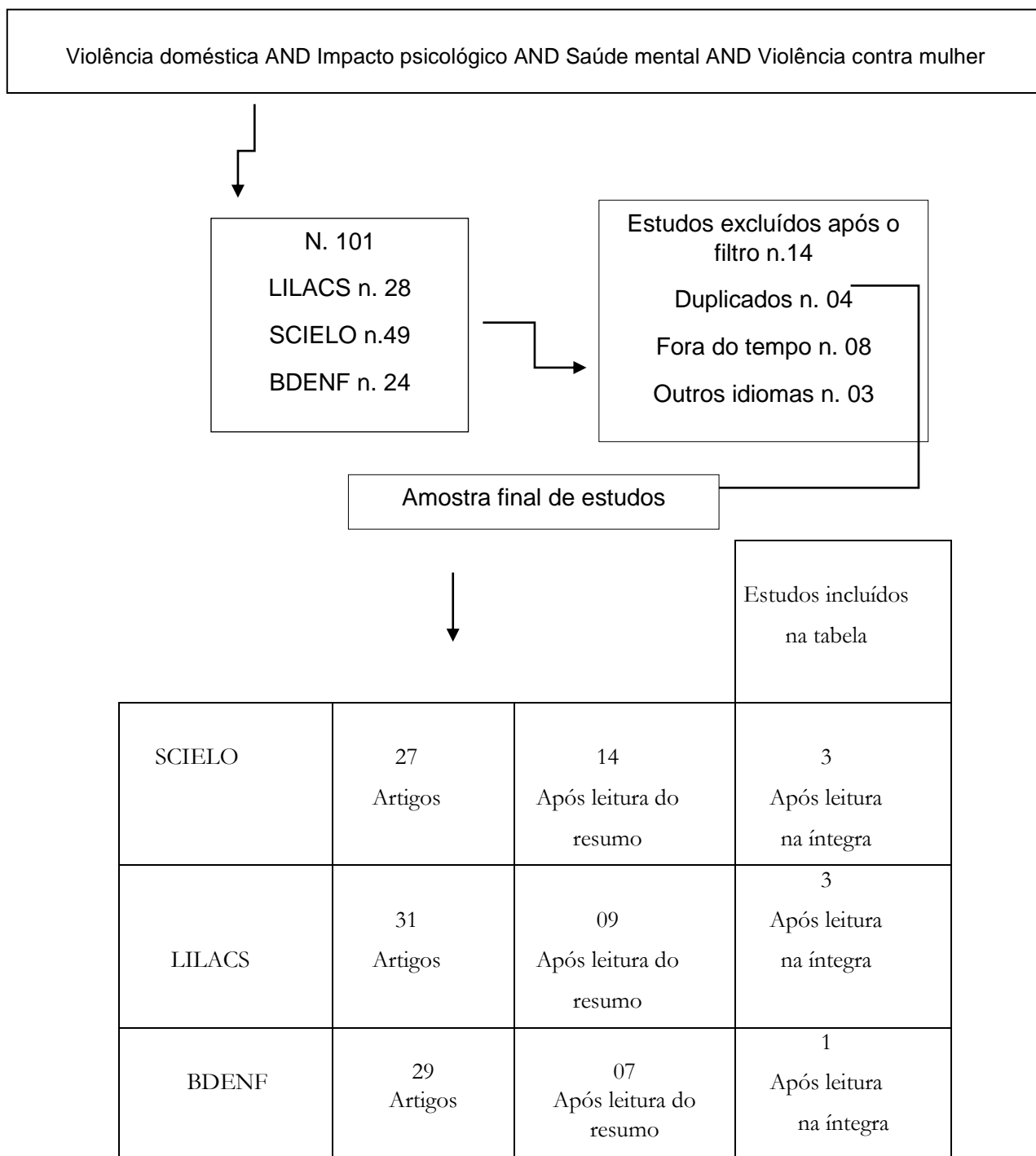
Esse trabalho caracteriza-se como uma revisão integrativa sobre os impactos psicológicos na saúde mental das mulheres vítimas de violência doméstica e familiar. Para tanto, foi realizado um mapeamento de publicações sobre a temática a identificar como a violência doméstica e família afeta as mulheres que são vítimas desse processo.

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library* (SciELO), Literatura Latina Americana (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), que são plataformas online de acesso público de publicações acadêmicas. Foram incluídos os artigos publicados no período de 2016 a 2020, disponíveis eletronicamente, na íntegra, gratuitamente, escritos em português, e que estejam relacionados à temática. Em contraposição foram excluídas publicações duplicadas, e estudos que não contribuíram com o objetivo da pesquisa após a leitura crítica ou que se distanciam da temática abordada.

Para a coleta de dados foram utilizados os descritores obtidos através dos descritores em ciências da saúde (DeCS): Violência doméstica, impacto psicológico, saúde mental e violência contra mulher, com a utilização dos operadores pesquisa foi realizada a partir dos operadores booleanos *and* *or* *not* possível realizar uma seleção mais específica dos artigos.

E a partir dessa seleção foram identificadas 22 publicações com potencial para inclusão no estudo, desse total 8 foram excluídos por repetição, 4 foram excluídas por não atenderem aos critérios de inclusão como o período de publicação e 3 por estarem em língua estrangeira. As 7 publicações restantes foram

organizadas identificando informações como: autores, ano de publicação, metodologia de estudo e objetivo do estudo. A partir dessa organização metodológica organizou-se o fluxograma (Figura 1).



**Figura 1.** Fluxograma de Construção do Corpus de Estudos. Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pesquisa dos bancos de dados foram selecionadas 22 publicações que tratavam sobre a temática e que foram identificadas a partir da seleção dos descritores. Após a análise de cada uma das publicações identificou-se 8 estavam repetidas, 4 não atendiam ao corte cronológico do estudo e 3 estavam disponibilizadas em língua estrangeira e foram excluídas do estudo. As demais publicações foram organizadas no quadro 1 que apresenta o ano de publicação, título da publicação, objetivos e resultados de cada um dos estudos.

**Quadro 1.** Identificação das principais repercussões psicológicas que acometem as mulheres vítimas de violência doméstica.

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Principais repercussões psicológicas</b>
<b>Raquel Elisa Oliveira e Alves Liliane Vieira Martins Leal</b>	Violência Psicológica e a Saúde da Mulher	2018	Depressão, ansiedade, síndrome do pânico, estresse pós-traumático entre outros.
<b>Mariana Pedrosa de Medeiros e Valeska Zanello</b>	Relação entre a violência e a saúde mental das mulheres no Brasil	2018	A análise demonstrou que a violência de gênero contra as mulheres não tem sido tratada claramente como um fator de risco para a saúde mental de mulheres vítimas de violência doméstica.
<b>Noémia Maria Costa Carvalho</b>	Perfil psicológico das mulheres vítimas de violência doméstica e suas repercussões	2019	Sintomas psicopatológicos elevados, traços de tensão, desconfiança, dependência, preocupação e consciência. Ainda de referir um declínio a nível cognitivo e da estabilidade.
<b>Madge Porto</b>	Violência contra a mulher e atendimento psicológico	2016	No estudo as mulheres desenvolveram transtornos com: Estresse pós-traumático, depressão, dificuldade com a autoimagem, dificuldade para se relacionar com outros parceiros.
<b>Daniela Antônia Both, Lisandra Antunes de Oliveira</b>	Consequências psicológicas resultantes da violência doméstica contra a mulher	2018	Síndrome do pânico, depressão, nervosismo, irritabilidade, tensão, desconfiança, dependência emocional e insegurança em relação a aparência física.

<b>Giordana C. Fontes, Gláucia R. S. Diniz</b>	Gênero, saúde mental e violência: efeitos adversos da violência psicológica na saúde mental de mulheres	2019	Depressão, Ansiedade e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). comprometimento das diferentes esferas (emocional, afetivo-familiar, social, acadêmico-profissional).
<b>Maria Luiza Ribeiro</b>	Violência doméstica uma questão social: o psicológico das mulheres vítimas de violência em casa	2020	Neste pesquisa as mulheres desenvolveram Transtorno obsessivo compulsivo, depressão, síndrome do pânico e insônia.

Fonte: Elaboração do autor.

A partir da análise feita das publicações dispostas no quadro 1, identificou-se que a violência doméstica contra mulheres pode ocorrer em diferentes formas, entre as quais tem-se a violência física, moral, sexual, patrimonial e psicológica, cada uma se caracteriza de modo específico e podem ocorrer simultaneamente. Entretanto, para níveis desse trabalho, buscou-se as informações relevantes sobre a violência psicológica e suas implicações no que se refere a saúde mental das mulheres.

Segundo estudo realizado por Oliveira e Leal (2018), a violência psicológica pode ser configurada como “toda ação ou omissão que causa ou visa causar dano à autoestima e à identidade da pessoa” (Oliveira; Leal, 2018). A agressão psicológica, segundo as autoras, ocorre de modo silencioso, entretanto, com consequências diversas para as vítimas.

A violência psicológica ocorre através de ações de humilhação, ameaça, isolamento da vítima, críticas, intimidação, e tantas outras formas praticadas pelo parceiro ou familiar da vítima e pode ocasionar danos relevantes para a autoestima da mulher além de acarretar patologias psicossomáticas ou até mesmo ao suicídio (Oliveira; Leal, 2018).

As autoras ressaltam ainda que a violência psicológica pode ser expressar também através de ações não apenas direcionadas a própria vítima, mas aos seus familiares através da intimidação por meio de intimidação, manipulação, ameaças dirigidas a ela ou a seus filhos, bem como através da agressão verbal. Esses causam danos à saúde psicológica à autodeterminação ou ao desenvolvimento pessoal das mulheres que influenciam na motivação, na autoimagem e na autoestima feminina (Oliveira; Leal, 2018).

Segundo Carvalho (2019), uma das características mais notadas na prática de violência psicológica é o isolamento da vítima de familiares e amigos, afastando, desse modo, a mulher de seu convívio social “com objetivo de controle absoluto da mulher para que ela dependa cada vez mais de seu parceiro, tornando-a submissa” (Carvalho, 2019). Ao afastar a mulher do convívio social, o parceiro tem controle maior de suas ações e como a mulher não tem com quem falar ou amigos e familiares próximos que consigam identificar o abuso a situação pode perpetuar por mais tempo.

Desse modo, essa prática garante a transformação na maneira como a vítima se sente, possibilitando modificações na autoimagem, sensação de solidão, sintomas psicopatológicos elevados (Carvalho, 2019). Além disso, a personalidade também sofre alteração com traços de tensão, desconfiança, dependência, preocupação, declínio a nível cognitivo e da estabilidade (Fontes; Diniz, 2019).

As mulheres vítimas de violência doméstica psicológica têm sua autoestima e perspectiva de mundo transformadas, se sentem culpadas pela situação e cada vez mais deprimidas e dependentes dos abusadores. Por conta disso, é importante um acompanhamento psicossocial dessas vítimas para que essas sequelas sejam trabalhadas e que as vítimas voltem ao convívio social efetivamente (Martins, 2017).

Em sua perspectiva de análise, Carvalho (2019) identifica ainda que existem dois fatores que condicionantes para a prática de violência contra mulheres o primeiro associado a questões culturais e conjunturais no que se refere à opressão praticada pelo sistema capitalista, pelo machismo e pela educação diferenciada, fruto de uma diferenciação histórica no trato das questões femininas. É um segundo fator relacionado ao uso de álcool e drogas consumidos pelo parceiro além do estresse e cansaço que podem desencadear o descontrole emocional e os atos agressivos (Carvalho, 2019), esses fatores associados constituem-se como fatores atenuantes para que ocorra violência em suas mais variadas estâncias, inclusive a psicológica.

A violência doméstica praticada contra mulheres é uma questão sociológica e diretamente relacionada às discussões de gênero como uma categoria de análise que identifica as relações entre homens e mulheres a partir da relação de poder construídas socialmente que privilegiam o sexo masculino (Martins, 2017).

Nessa conjuntura, essas relações são construídas e fundamentalizadas a partir da relação de poder estabelecidas e que diferenciam homens e mulheres em sua função social, essa diferenciação é a base de relação de violência, que atribuem ao masculino poder em detrimento do feminino. Além disso, essa diferenciação também tem como base a desigualdade econômica e política, que colocam as mulheres em posição inferior nas mais variadas esferas da sociedade e essa assimetria se caracteriza por práticas de violência contra mulheres (Martins, 2017).

A consequência dessa lógica social desigual são várias, identificadas por Porto (2016) em seu estudo, o autor apresenta os traumas ocasionados pela violência psicológica contra mulheres em duas categorias distintas. A primeira delas, são os traumas ocasionados por eventos singulares, traumas específicos em que a vítima se recupera completamente, sobretudo, quando é assistida por profissionais e tem o suporte da família e amigos.

O segundo tipo de trauma são, segundo o autor, são traumas resultantes a exposição prolongada a determinadas situações, como por exemplo a prática de violência psicológica, e as reações podem durar por muito tempo, inclusive anos. Em decorrência dessas situações, os sintomas podem ser: mudanças na

relação de afeto, dissociações, mudanças de identidade, mudanças da própria percepção do agressor, depressão (Porto, 2016).

Nesse sentido, é fundamental que as vítimas sejam acompanhadas por profissionais qualificados, capazes de oferecer o suporte emocional devido, e nesse sentido, as políticas de saúde para atendimento dessas mulheres devem também se estender a acompanhamento psicológico (Martins, 2017).

Em virtude da condição de vulnerabilidade, completa Porto (2016) em sua análise, a humanização, privacidade e individualidade, respeito, preservação do conforto e bem estar físico e mental, proximidade familiar, acesso a informação sobre ações e tratamentos, possibilidade de o paciente ser ouvido, são fatores importantes para que a vítima de violência psicológica possua recuperação.

O acompanhamento dessas mulheres é fundamental, em um ambiente de aconchego, humanização e acolhimento para que o diálogo seja facilitado e atenuar a rotina estressante e mecânica dos profissionais, além de contribuir para que essas vítimas tenham o tratamento adequado para se livrar dos traumas que surgem em virtude a violência sofrida (Porto, 2016).

Segundo Both e Oliveira (2018), em análise sobre a violência doméstica sofrida por mulheres, apontam que nos diversos contextos em que a violência contra mulheres se desenvolve, é no ambiente familiar que a violência psicológica corre de modo privilegiado e estruturante (Both; Oliveira, 2018). Os autores reforçam o argumento utilizando pesquisa divulgada pelo instituto Data Senado que aponta a incidência de violência doméstica intrafamiliar:

(...) aproximadamente uma em cada cinco mulheres afirma ter sofrido violência doméstica ou intrafamiliar provocada por um homem, no panorama brasileiro, o que mostra que quantitativamente, a violência física ocorreu em 62% das mulheres entrevistadas, das quais 39% sofreram violência moral, 58% violência psicológica e 12% violência sexual. De acordo com os registros, quanto menor a escolaridade, maior o número de registros de violência cometidos e dentre as vítimas: 65% afirmam que sofreram a violência por parte do próprio parceiro/namorado/marido, 13% por ex parceiro/ex namorado/ex marido e 11% por parentes consanguíneos e cunhados (Data Senado, 2017 *apud*. Both e Oliveira, 2018).

Os dados apresentados pelos autores reforçam a perspectiva de que a violência contra mulheres deve ser ambientada para além dos gargalos sociais, e configura-se como uma questão de saúde pública. O percentual de 58% de mulheres vítimas de violência psicológica é considerado um número alarmante (Both; Oliveira, 2018).

Segundo os autores, essas mulheres podem desenvolver síndrome do pânico em alguns casos, depressão, nervosismo, irritabilidade, tensão, desconfiança, dependência emocional e insegurança em relação a aparência física, ocasionados por vivências de violência psicológica praticadas em ambiente intrafamiliar (Both; Oliveira, 2018).

Nessa mesma prerrogativa de análise Fontes e Diniz (2019), identificam que as mulheres vítimas de violência psicológica podem desenvolver transtornos psiquiátricos relevantes como: Depressão, Ansiedade e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Esses transtornos são responsáveis pelo

comprometimento de setores emocionais, da relação afetivo-familiar que passa por reestruturação, as relações sociais também são aferradas em virtude de muitas dessas vítimas se sentirem julgadas pela sociedade e se isolares, e também no âmbito acadêmico profissional (Fontes; Diniz, 2019), ou seja, as mulheres vítimas de violência psicológica são afetadas por traumas em todos os âmbitos.

Nessa conjuntura, Medeiros e Zamello (2018), discutem os efeitos da violência psicológica sofridas por mulheres a partir de uma análise relacionando dos Direitos Humanos e Cidadania e as questões de gênero. Segundo as autoras, existe a necessidade de atenção à saúde mental das mulheres, principalmente relacionada a informações sobre atendimento psicossocial no sistema de saúde pública e a qualificação da assistência prestada a essas mulheres.

Os autores contextualizam a análise sobre essas questões apontando a falta de qualificação de profissionais para atendimento especializado a essas pacientes, bem como a importância de se discutir a temática referente as consequências para as vítimas de violência psicológicas levando em consideração além das discussões de gênero também a questão de raça e a integração de ações que envolvam a integração com a sociedade civil, a fim de aumentar a participação nas políticas de atenção às mulheres com sofrimento mental (Medeiros; Zamello, 2018).

Dentre as ações apontadas pelos autores para se vislumbrar um atendimento qualificado a essas mulheres estão os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os Serviços Residenciais Terapêuticos, as Unidades de Acolhimento, as Enfermarias especializadas, a Atenção Primária, entre outros (Medeiros; Zamello, 2018), que são instituições importante para o combate à violência doméstica e o acompanhamento e assistência às vítimas e seus familiares.

O estudo de Medeiros e Zamello (2018), demonstrou que a violência de gênero contra as mulheres não tem sido tratada como um fator de risco para a saúde mental, apesar dos estudos aqui apontarem para a contrariedade desse fato, e por conta disso as políticas públicas são pouco eficazes com relação a problemática da saúde mental associada a violência doméstica. Nessa prerrogativa, entender como as consequências psicológicas não são entendidas como prioridade no acompanhamento dessas vítimas induz a constância na prática violenta, a volta para os relacionamentos abusivos ou a busca por parceiros que perpetuam a prática violenta.

Isso posto, “o foco de questões das mulheres é fundamental, mas não necessariamente fez com que os serviços voltassem a atenção para as especificidades de ser mulher e na interlocução do sexismo com a saúde mental” (Medeiros; Zamello, 2018). Assim, aponta-se a necessidade de que as políticas públicas de atendimento a essas vítimas sejam realizadas levando em consideração as implicações psicológicas da mulher e de seus familiares como questão social prioritária.

Além disso, é fundamental que as discussões de gênero sejam atreladas a questão sobre violência doméstica e as implicações para a saúde mental e psicológica das vítimas, as políticas públicas para

assistência dessas vítimas devem ser pautadas nessas questões através de educação e campanhas de conscientização capazes de desconstruir valores sexistas e machistas ainda existentes na sociedade (Martins, 2017).

Levando em consideração que atualmente observa-se transformações significativas com relação a situação das mulheres, o empoderamento feminino, muitas mulheres só veem perceberem que estão em um caso de violência psicológica quando começa a ter sintomas de doenças inexplicáveis e mesmo autoimunes e psicossomáticas (Medeiros; Zamello, 2018). Por conta disso, o acompanhamento é tão importante, para que as mulheres se percebam enquanto vítimas e consigam se desvencilhar dos traumas causados pela violência que sofreram.

Desse modo, os estudos apontam que as consequências da prática de violência psicológica sofrida pelas mulheres acarretam efeitos na saúde mental das vítimas e por conta disso, a importância de ações públicas educacionais e de saúde para que o atendimento a essas vítimas para a atenuação de consequências que transcendem a realidade, interferindo, também, na percepção da mulher sobre si mesma, refletida no sentimento de insegurança e impotência (Fontes; Diniz, 2019).

## CONCLUSÃO

A violência psicológica contra a mulher é um problema que deve ser reconhecido e enfrentado, tanto pela sociedade como pelos órgãos governamentais, nas esferas políticas, econômicas também no âmbito da saúde pública. Uma vez que, se configura como uma problemática em evidência para a assistência, principalmente no que se refere aos efeitos da prática para a saúde mental das vítimas.

Desse modo, através da revisão de literatura esse trabalho respondeu a problemática sobre os impactos psicológicos evidenciados na saúde mental das mulheres vítimas de violência doméstica e familiar. Para tanto, selecionou-se 7 estudos que fundamentaram a discussão da temática e foram capazes de responder à questão problema sobre as implicações da violência doméstica psicológica para as mulheres vítimas dessa prática.

Dentre os aspectos apontados como impactos psicológicos para as vítimas de violência psicológica frequentemente encontrados em vítimas de violência doméstica estão relacionados a distúrbios psíquicos, síndrome do pânico, depressão, isolamento, distúrbio de personalidade, ansiedade, estresse pós-traumático, além de comportamentos autodestrutivos como o uso de álcool e drogas, ou mesmo tentativas de suicídio.

Além disso, foi possível realizar a relação da violência doméstica sofrida por mulheres a questões de gênero e a relação de poder construídas socialmente e que privilegiam os homens colocando-os em situação confortável para prática de violência contra mulheres. Bem como, a falta de intervenção de familiares e da sociedade de modo geral, que por questões normativas construídas socialmente não intervém em situação de abuso e violência praticados por parceiros conjugais.



Outra questão relevante identificada pela pesquisa é a necessidade de atendimento especializado e eficiente para que essas vítimas consigam lidar com os traumas decorrentes da violência, identificando que o acompanhamento psicológico contínuo não é entendido como uma prioridade pelas órgãos de assistência a essas mulheres.

A pesquisa identificou que essas vítimas apesar da assistência e da discussão social que o tema tem atualmente, ainda existe empecilhos que precisam ser rompidos no que se refere a política de assistência psicossocial a essas vítimas para que não voltem para o convívio do agressor ou para que se sintam acolhidas e não julgadas na assistência prestada.

Além disso, a atuação junto a família e as discussões das relações de gênero são véis importantes para serem observados no que se refere a violência doméstica e suas implicações psicológicas. É necessária uma desconstrução dos valores sexistas e machistas através de educação e conscientização possíveis a partir de políticas públicas eficientes.

Apesar da dificuldade de realização da pesquisa, sobretudo, relacionadas a captação de estudos produzidos por profissionais da área da enfermagem, o presente estudo atendeu as expectativas da pesquisa e atendeu aos objetivos de modo satisfatório ao apresentar as repercussões psicológicas manifestadas por mulheres vítimas de violência doméstica e familiar.

Como sugestões para novas pesquisas o estudo aponta para a necessidade de pesquisas em *locus* sobre as ações políticas e públicas no âmbito da saúde sobre as ações referentes a identificação de vítimas vivendo sob violência psicológicas, além de ações educativas para a prevenção de tal prática tanto com mulheres como também, ações educativas de conscientização entre homens dentro da lógica de violência de gênero e relação de poder.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Both DA, Oliveira LA (2018). Consequências psicológicas resultantes da violência doméstica contra a mulher. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Campos CH (2011). Razão e sensibilidade: teoria feminista do direito e Lei Maria da Penha. In: Campos CH (org.). Lei Maria da Penha – comentada em uma perspectiva jurídico-feminista. Rio de Janeiro: editora lumen juris. p. 1-12.
- Carvalho NMC (2019). Perfil psicológico das mulheres vítimas de violência doméstica e suas repercussões. Trabalho de conclusão do curso (curso de aprimoramento profissional) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, São Paulo.
- Data Senado (2017). Violência doméstica e familiar contra a mulher. Secretaria de transparência. Março, 2017.

- Ferreira W (2010). (In) visíveis sequelas: a violência psicológica contra a mulher sob o enfoque gestáltico. Universidade federal do pará. Instituto de filosofia e ciência humanas. Programa de pós graduação em psicologia. Belém – Pará.
- Fontes GC, Diniz GRS (2019). Gênero, saúde mental e violência: efeitos adversos da violência psicológica na saúde mental de mulheres.
- Gonçalves A, Cruz A (2010). A implementação da lei 11.340 Maria da penha. In: pereira, m. A. E (coord.) - protegendo as mulheres da violência doméstica. Seminário de capacitação para juízes, procuradores, promotores, advogados e delegados no brasil. Brasília/df, 2006. cia\_doméstica.pdf.>. Acesso em: 02 nov. 2015.
- Machado IV (2016). Da dor no corpo à dor na alma [tese]: uma leitura do conceito de violência psicológica da Lei Maria da Penha. Prêmio capes de tese. Florianópolis, sc. UFSC.
- Martins A (2017). Questões de gênero e violência contra mulher. Revista historiar. Edição especial: 88-97.
- Medeiros MP, Zanillo V (2018). Relação entre a violência e a saúde mental das mulheres no brasil: análise das políticas públicas.
- Medrado B, Mélo RP (2008). Posicionamentos críticos e éticos sobre a violência contra as mulheres. Psicologia & sociedade; 20, edição especial: 78-86.
- Muszkat S (2016). Violência e masculinidade: uma contribuição psicanalítica aos estudos das relações de gênero[dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo;
- Oliveria RE, Leal LV (2018). Violência psicológica e a saúde da mulher. Ciênc. Saúde coletiva, 23(8): 20-54
- Pereira MAE (2016). protegendo as mulheres da violência doméstica. Seminário de capacitação para juízes, procuradores, promotores, advogados e delegados no brasil. Brasília/df, 2016.
- Porto M (2016). Violência contra a mulher e atendimento psicológico: o que pensam os/as gestores/as municipais do sus. Monografia (curso de graduação em psicologia). Salvador/ba: escola bahiana de medicina e saúde pública.
- Ribeiro ML (2020). Violência doméstica uma questão social: o psicológico das mulheres vítimas de violência em casa. Revista direito & dialogicidade, 6(1): 15.
- Rodrigues RB (2017). Violência contra mulheres: homicídios no município de belém. Universidade federal d Pará. Universidade federal do Amazonas. Fundação oswaldo cruz. Centro de pesquisa leônidas Maria deane. Mestrado multidisciplinar em saúde, sociedade e endemias na Amazônia. Belém.
- Sacramento LT, Rezende MM (2019). Violências: lembrando alguns conceitos. Aletheia, canoas, n. 24.
- Tavares DMC (2018). Violência doméstica: uma questão de saúde pública. Usp – faculdade de saúde pública. Dissertação de mestrado. São Paulo.

**ÍNDICE REMISSIVO**

	<b>D</b>		<b>P</b>
Diagnóstico, 11		PICS, 80, 81, 83, 86	
	<b>F</b>	Plantas Medicinais, 80, 82	
Fitoterapia, 80, 83		PNPIC, 80, 81, 84, 85	
	<b>I</b>		<b>R</b>
Implantes, 25		Repercussões, 67	
	<b>L</b>		<b>T</b>
Libras, 61, 63, 65		Transtorno, 72, 74	
	<b>M</b>		<b>V</b>
Morfogênese, 43		Violência, 69, 71, 72	

## SOBRE A ORGANIZADORA

### **ARIS VERDECIA PEÑA**



Médica, graduada em Medicina (1993) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especialista em Medicina General Integral (1998) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especializada em Medicina en Situaciones de Desastre (2005) pela Escola Latinoamericana de Medicina em Habana. Diplomada em Oftalmología Clínica (2005) pela Universidad de Ciencias Médica de Habana. Mestrado em Medicina Natural e Bioenergética (2010), Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba, Cuba. Especializada em Medicina Familiar (2016) pela Universidade de Minas Gerais, Brasil. Professora e Instructora da Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba (2018). Ministra Cursos de pós-graduação: curso Básico Modalidades de Medicina Tradicional em urgências e condições de desastres. Participou em 2020 na Oficina para Enfrentamento da Covi-19. Atualmente, possui 11 artigos publicados, e seis organizações de e-books.



**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)